

CAPÍTULO 12

CAPACITISMO E ATITUDES CAPACITISTAS: UMA ANÁLISE A PARTIR DE PESQUISA-AÇÃO REALIZADA COM USUÁRIOS ATENDIDOS NO CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO III DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

Elane do Socorro Oliveira da Silva⁷⁰
Márcia Goretti Guimarães de Moraes⁷¹
Karen Regina Ferreira Cota⁷²

INTRODUÇÃO

Capacitismo é uma denominação, para muitos nova, mas que expressa a atitude de preconceito e discriminação vivenciada por muitas pessoas com deficiência ou seus acompanhantes- cuidadores.

O fato é que a palavra Capacitismo é, para muitas pessoas no Brasil, uma palavra ainda desconhecida. A expressão “Capacitismo” é desconhecida, mesmo entre as pessoas com deficiência, familiares e profissionais. Mesmo no centro de reabilitação, como é o CER III/ UEAFTO da UEPA, quase que cem por cento das pessoas que participaram da pesquisa, não conhece o que é Capacitismo ou atitudes consideradas capacitistas.

O corpus da pesquisa-ação se constituiu, a partir de entrevista realizada com quinze usuários que estão frequentando o CER III/ UEAFTO da UEPA.

⁷⁰ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Serviço Social da UFPA; Mestre em Serviço Social; assistente social do Centro Especializado em Reabilitação- CER III da Universidade do Estado do Pará- UEPA; Pedagoga da SEDUC.

⁷¹ Mestre em Gestão e Saúde na Amazônia pela Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará; Fisioterapeuta da SESPA, atuando no ambulatório Neurofuncional para adultos no CER III/ UEAFTO da UEPA.

⁷² Graduanda do Curso de Serviço Social da UFPA; Estagiária do Serviço Social do CER III/ UEAFTO da UEPA.

Recorreu-se a dois autores de referência, para esclarecer os sentidos da expressão Capacitismo. O primeiro explica que:

Capacitismo é a opressão e o preconceito contra pessoas que possuem algum tipo de deficiência, o tecido de conceitos que envolve todos que compõem o corpo social. Ele parte da premissa da capacidade, da sujeição dos corpos deficientes em razão dos sem deficiência. Acredita que a corporalidade tange à normalidade, a métrica, já o capacitismo não aceita um corpo que produza algo fora do momento ou que não produza o que acreditam como valor. Ele nega a pluralidade de gestos e de não gestos, sufoca o desejo, mata à vontade e retira, assim, a autonomia dos sujeitos que são lidos como deficientes. O termo da eficiência aqui percorre a partir da ideia do que se entende como ser eficiente. Se vivemos em um sistema capitalista em que sua existência depende da desigualdade social, subjetiva e substancial, o capacitismo se nutre da lei do mais eficiente para domar e inviabilizar esses corpos que podem ter um ritmo de eficiência diferente. A questão aqui é a desumanização do corpo com deficiência, se possui um rótulo de ineficiente, incapaz, assim o é (Marco, p. 18, 2020).

A segunda referência é Vendramin (2019), que por sua vez afirma:

Capacitismo é a leitura que se faz a respeito de pessoas com deficiência, assumindo que a condição corporal destas é algo que, naturalmente, as define como menos capazes. Campbell (2008) aponta que o Capacitismo internalizado deflagra uma dificuldade social em interrogar-se pela diferença, e resulta em perceber pessoas com deficiência como seres menos humanos. Segundo Dias, Moreira & Silva (2023), os elementos estruturantes do Capacitismo são decorrentes do histórico de eugenia sofrido pelas pessoas com deficiência, das implicações na normatização e, de forma mais recente, da ofensiva do neoliberalismo.

É importante mencionar que durante as entrevistas realizadas nos setores de Fisioterapia Neurofuncional para adultos e no Serviço Social, com pessoas com deficiência e/ou cuidadores, percebeu-se que

os usuários do CER III/ UEAFTO da UEPA, não conhecem o significado da palavra Capacitismo.

A partir de então, foi realizada pesquisa-ação para identificar, basicamente, as respostas para duas questões. A primeira foi identificar se os usuários conhecem ou já ouviram falar da expressão Capacitismo; a segunda é se os usuários já vivenciaram e/ou presenciaram atitudes capacitistas dentro do CER III/ UEAFTO da UEPA.

Com a pesquisa foi comprovada que a realidade das pessoas com deficiência, acompanhadas no centro de reabilitação da UEPA, seguem a regra geral no Brasil, ou seja, quase que a totalidade dos usuários que frequentam o CER III/ UEAFTO da UEPA, desconhecem o significado da palavra Capacitismo.

A partir da realidade identificada no estudo, a pesquisa-ação foi criando contornos. Estratégias apoiadas através da Educação na Saúde, objetivaram amenizar a problemática identificada.

MÉTODO

O método primordial utilizado é o da pesquisa-ação, o qual de acordo com Thiollent (2018), consiste essencialmente em:

Elucidar problemas sociais e técnicos, cientificamente relevantes, por intermédio de grupos em que se encontram reunidos pesquisadores, membros da situação-problema e outros atores e parceiros interessados na resolução dos problemas levantados ou, pelo menos, no avanço a ser dado para que sejam formuladas adequadas respostas sociais, educacionais, técnicas e/ou políticas. No processo de pesquisa-ação estão entrelaçados objetivos de ação e objetivos de conhecimento que remetem a quadros de referência teóricos, com base nos quais são estruturados os conceitos, as linhas de interpretação e as informações colhidas durante a investigação (p. 7-8).

A pesquisa-ação foi o método adotado, após a sondagem através de entrevista, a qual foi aplicada nos setores de Fisioterapia

Neurofuncional para adultos e no Serviço Social. O resultado da primeira pesquisa, indicou a necessidade de uma ação interventiva, com o público atendido no CER III/ UEAFTO da UEPA.

A pesquisa foi realizada durante o segundo semestre de 2022. Diante dos achados, oriundos da sondagem, percebeu-se a necessidade de uma ação imediata e pontual sobre o Capacitismo. A ação almejou, que o público atendido, compreendesse o que é o Capacitismo, bem como, mediante as informações recebidas, pudessem identificar possíveis atitudes vivenciadas em qualquer espaço social, por onde essas pessoas circulem.

A pesquisa-ação sendo concebida como método⁷³, permite que os envolvidos na pesquisa adquiram ganhos no processo. Aos pesquisadores é permitido formular conceitos, buscar informações sobre situações etc. Aos atores sociais envolvidos no estudo, a questão remete à disposição a agir, a aprender, a transformar, a melhorar etc. (Thiollent, 2018, p. 8).

Foram selecionados quinze usuários do CER III para participarem da pesquisa, conforme os critérios estabelecidos.

Em observância aos critérios éticos, todos os envolvidos receberam um pseudônimo no intuito de mantê-los no anonimato. Foram selecionadas pela pesquisadora, algumas palavras-fundamentos contidas na Lei Brasileira de Inclusão. As palavras selecionadas foram: *Dignidade, Igualdade, Liberdade, Inclusão Social e Respeito*.

Os participantes do estudo escolheram qual palavra os identificaria na pesquisa. Para palavras que se repetiram foram dadas a sequência numérica, deste modo, os quinze participantes foram identificados conforme o quadro abaixo:

USUÁRIO	PSEUDÔNIMO
USUÁRIO 1	DIGNIDADE 1

⁷³ Isto quer dizer um caminho ou um conjunto de procedimentos para interligar conhecimento e ação, ou extrair da ação novos conhecimentos Thiollent (2018, p. 8).

USUÁRIO 2	RESPEITO 1
USUÁRIO 3	RESPEITO 2
USUÁRIO 4	LIBERDADE 1
USUÁRIO 5	DIGNIDADE 2
USUÁRIO 6	LIBERDADE 2
USUÁRIO 7	INCLUSÃO SOCIAL 1
USUÁRIO 8	LIBERDADE 3
USUÁRIO 9	INCLUSÃO SOCIAL 2
USUÁRIO 10	IGUALDADE 1
USUÁRIO 11	LIBERDADE 4
USUÁRIO 12	IGUALDADE 2
USUÁRIO 13	RESPEITO 3
USUÁRIO 14	IGUALDADE 3
USUÁRIO 15	IGUALDADE 4

Fonte: Elaboração própria, 2023.

A ação se deu através da confecção de folder informativo sobre o Capacitismo, bem como, exemplos de atitudes capacitistas. A educação na saúde, através da parceria entre o ensino e a assistência, foram fundamentais para que houvesse êxito na ação pretendida.

PRINCIPAIS ACHADOS DA PESQUISA

O conhecimento do Capacitismo, bem como, a identificação de atitudes e expressões capacitistas, é imprescindível, haja vista que, o Capacitismo produz como efeito a ampliação dos processos de exclusão social (Gesser; Block; Lopes, 2020, p. 18).

A concepção de Capacitismo é ampla, e abrange toda a diversidade de pessoas, vistas pelo viés da diferença.

O Capacitismo é estrutural e estruturante, ou seja, ele condiciona, atravessa e constitui sujeitos, organizações e instituições, produzindo formas de se relacionar baseadas em um ideal de sujeito que é performativamente produzido pela reiteração compulsória de capacidades

normativas que consideram corpos de mulheres, pessoas negras, indígenas, idosas, LGBTQI e com deficiência como ontológica e materialmente diferentes (Gesser; Block; Lopes, 2020, p. 18).

Outra forma de ver o Capacitismo e atitude capacitista é a que:

(...) diferencia e desvaloriza as pessoas com deficiência por meio da avaliação da capacidade corporal e/ou cognitiva. O Capacitismo transcende os procedimentos, as estruturas e se localiza claramente na arena das genealogias do conhecimento. Há pouco consenso sobre quais atitudes constituem práticas capacitistas. No entanto, podemos dizer que uma das principais características da perspectiva capacitistas é a crença de que a deficiência ou a incapacidade são inerentemente negativa devendo essa ser melhorada, curada ou eliminada (Ivanovich & Gesser, 2020, p. 2).

O Capacitismo está tão presente em nossa sociedade que, estratégias consideradas ultrapassadas como as “escolas especiais”, atualmente é uma estratégia de ensino considerada capacitistas. Morosini afirma que:

A criação de “escolas especiais” é uma forma de Capacitismo, como são chamadas as ideias, atitudes e expressões linguísticas preconceituosas que segregam, inferiorizam, ridicularizam ou excluem pessoas com deficiência. O Capacitismo oprime tal como o racismo opera com pessoas negras, o machismo com mulheres e a homofobia com a população LGBTQIA+, diz o manifesto do Coletivo Feminista Helen Keller, uma organização de mulheres feministas com deficiência (Morosini, 2022, p. 14).

A autora reforça que o Capacitismo é danoso tanto quanto o racismo, o machismo e a homofobia.

A partir da necessidade de discutir sobre o assunto no CER III da UEPA, foram selecionados alguns usuários, e identificou-se que dos quinze usuários pesquisados, apenas dois deles já tinham ouvido falar sobre o assunto. A tabela abaixo ilustra os achados do estudo, vejamos:

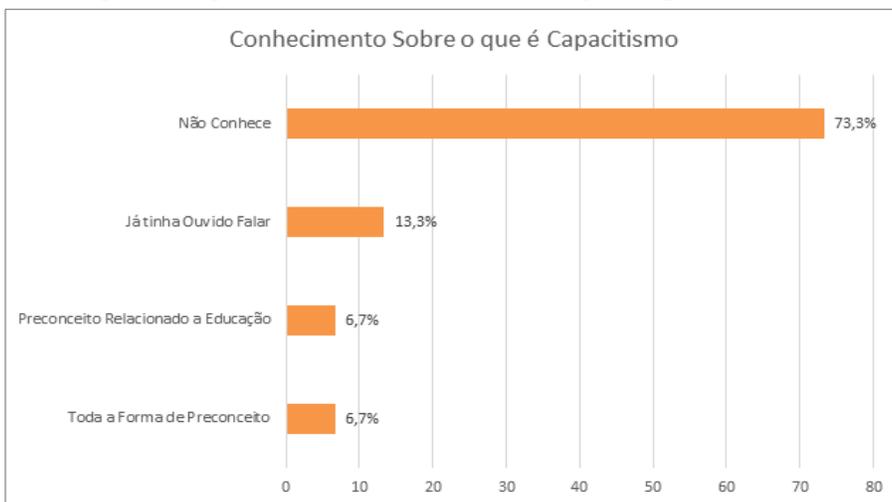
Tabela 1 - Conhecimento sobre o que é Capacitismo, de acordo com os pacientes do CER III/UEAFTO/UEPA, avaliados durante o segundo semestre de 2022, Belém-Pará. As percentagens são relativas ao total de participantes (n=15).

Variável	Frequência	Percentagem
Não conhece	11	73,3
Já tinha ouvido falar	2	13,3
Preconceito relacionado a educação	1	6,7
Toda a forma de preconceito	1	6,7

Fonte: Elaboração própria, 2023.

A Figura 1 exibe graficamente estas informações.

Figura 1 - Conhecimento sobre o que é Capacitismo. As percentagens são relativas ao total de participantes (n=15).



Fonte: Elaboração própria, 2023.

Percebe-se com nitidez que os dados demonstraram a necessidade de uma ação imediata, para apresentar o tema Capacitismo para a comunidade atendida no CER III/ UEAFTO/ UEPA. A pesquisa oportunizou apresentar a realidade, de que cerca de 73,3% das pessoas entrevistadas, não conhecem o sentido do termo Capacitismo.

Após a ação educativa de apresentação do conceito do termo, é que as pessoas conseguiram relacionar suas experiências e vivências, relacionadas ao Capacitismo. Portanto, considera-se uma pesquisa-ação exitosa, uma vez que que, os usuários aprenderam o significado da palavra, e conseguiram expressar vivências cotidianas, relacionadas ao Capacitismo.

DISCUSSÃO E ANÁLISES

Pensar o Capacitismo quando se é uma pessoa com deficiência, é pensar em exemplos e situações vividas. O Capacitismo está em ações e palavras ofensivas, ou mesmo em olhares, ele pode ser velado ou exposto e, muitas vezes, se encontra na falta de acessibilidade, nas vagas de emprego, na sala de aula e até mesmo dentro de casa como traz o relato dos participantes deste estudo, e de outros também, a exemplo do estudo feito por (Sartorelli; Fonseca; Pinto, 2023, p. 13).

A grande maioria das pessoas entrevistadas, não sabem o que significa, ou nunca ouviram falar sobre o Capacitismo.

Somente duas das pessoas entrevistadas, disseram que já ouviram falar do Capacitismo, no entanto, não sabem o que significa,

Já tinha ouvido falar, mas não sei o que é (LIBERDADE 1).

Ouvi falar, mas não sei o que significa (LIBERDADE 3).

Outras duas das pessoas entrevistadas, explicaram que vivenciaram atitudes de preconceito, e fizeram a relação com o Capacitismo, ou seja, somente dois entrevistados, conseguiram explicar corretamente o conceito de Capacitismo.

Vejamos as duas respostas:

Minha filha viveu muito preconceito na escola. Eu recebia muitas reclamações, e isso me chateou bastante, aí eu a tirei da escola particular e coloquei na municipal e foi melhor. Hoje ela é mais bem cuidada lá (INCLUSÃO SOCIAL 2).

É toda a forma de preconceito; cerceamento da PCD, é a negação do nosso existir (LIBERDADE 4).

A pesquisa elucidou dados da realidade dos usuários, os quais indicam que eles vivenciam atitudes preconceituosas nos espaços onde circulam cotidianamente. O estudo aponta que há maior incidência de atitudes capacitistas na utilização do transporte público coletivo, mas também indicaram o espaço escolar e o comércio (lojas), como ambientes que favorecem o preconceito e o desrespeito com a diversidade.

A ação educativa foi inserida durante o processo de entrevista, e somente após a intervenção que os envolvidos no estudo, puderam compreender e relatar sobre suas experiências com o Capacitismo, dentro e fora do Centro.

O estudo identificou que dentro do CER III/ UEAFTO/ UEPA, os usuários não experienciam atitudes preconceituosas e vexatórias, no entanto, relacionaram o Capacitismo e atitudes capacitistas em outros contextos da vida cotidiana.

O folder confeccionado e utilizado como instrumento para a ação educativa, foi o que segue:

Figura 5: Folder sobre Capacitismo.



Fonte: Elaboração própria, 2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo abordou o Capacitismo como temática importante de ser discutida entre pessoas com deficiência, bem como, familiares e profissionais envolvidos na temática. É importante notar que o Capacitismo é estrutural, ou seja, perpassa pessoas, organizações e instituições, é amplo e complexo. Atitudes capacitistas têm como alvo toda a diversidade de pessoas, ou seja, não é um problema vivenciado exclusivamente por pessoas com deficiência.

Ressalta-se que a pesquisa constatou a realidade vivenciada por pessoas com deficiência, bem como seus familiares. Essa mesma realidade foi constatada em estudos como o de Marchesan & Carpenedo. Para as estudosas,

Capacitismo tornou-se uma designação, pois designa a discriminação, o preconceito contra a pessoa com deficiência, dá nome e atribui sentidos que já estavam postos. Assim, com esse movimento instaura outros sentidos. Além disso, é possível compreender como se

constitui o imaginário que sustenta as ideias reproduzidas pelo discurso do Capacitismo (2021, p. 53).

A pesquisa ação foi conduzida e planejada pelo Serviço Social, com o apoio e a parceria da Fisioterapia Neurofuncional. A ação socioeducativa implementada, consistiu em investigar a realidade do CER III/ UEAFTO/ UEPA, aliada às orientações reflexivas e socialização de informações, através de abordagem individual.

A pesquisa científica na assistência, representou a possibilidade de ampliar os conhecimentos. O conhecimento da realidade dos usuários do centro, é imprescindível para traçar planos de trabalho. Entende-se que conhecer a realidade das pessoas com deficiência, é necessário para qualificar os atendimentos. A atuação integrada entre as profissões, garantiu a aquisição de novos conhecimentos, cujo foco é a oferta de serviço baseado na realidade.

A pesquisa ação oportunizou o aprimoramento mútuo entre profissionais e estudantes envolvidas, bem como, auxiliou os usuários envolvidos da pesquisa a se instrumentalizarem no combate ao Capacitismo nos espaços da sociedade.

REFERÊNCIAS

DIAS, Francine de Souza; MOREIRA, Martha Cristina Nunes; SILVA, Lenir Nascimento da. **Deficiência e Capacitismo: uma agenda nacional inconclusa para a 17ª Conferência Nacional de Saúde**. CSP, Cadernos de Saúde Pública, v. 39, n. 6, ed. 00068723, p. 1-4, 2023. DOI 0.1590/0102-311XEN068723. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/4F8vXcRxxKmySsqhvpwHQJ/?lang=pt>. Acesso em: 6 out. 2023.

GESSER, Marivete; BÖCK, Geisa Letícia Kempfer; LOPES, Paula Helena. **Estudos da Deficiência: interseccionalidade, anticapacitismo e emancipação social**. Curitiba: CRV, 2020. 248 p. ISBN 978-65-5868-467-1.

IVANOVICH, Ana Carolina Friggi; GESSER, Marivete. **Deficiência e Capacitismo: correção dos corpos e produção de sujeitos (a)políticos.** Quaderns de Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, ano e1618, v. 22, n. 3, p. 1-21, 2020. DOI 10.5565/rev/qpsicologia.1618. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/346956166_Deficiencia_e_capacitismo_correcao_dos_corpos_e_producao_de_sujeitos_apoliticos_Disability_and_ableism_correction_of_bodies_and_production_of_apolitical_persons. Acesso em: 13 out. 2023.

MARCO, Victor Di. **Capacitismo: o mito da capacidade.** 1ª. ed. [S. l.]: Letramento, 2020. 82 p. ISBN 978-6586025897.

MARCHESAN, Andressa; CARPENEDO, Rejane Fiepke. **Capacitismo: entre a designação e a significação da pessoa com deficiência.** Revista Trama, Volume 17, Número 40, Ano 2021, p. 44-45, e-ISSN 1981-4674.

MOROSINI, Liseane. **Abrace a Inclusão.** Revista RADIS nº 232, janeiro 2022.

SARTORELLI, Helisa; FONSECA, Kátia Abreu; PINTO, Naiana Paula B. Nunes. **O Capacitismo no Transtorno do Espectro Autista.** Revista Inclusão e Sociedade, Volume 3, Número 2, 2023, ISSN 27644537.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 18ª. ed. [S. l.]: Cortez, 2018. 136 p. ISBN 978-8524917165.

VENDRAMIN, Carla. III Simpósio Internacional. Repensando Mitos Contemporâneos: o capacitismo, Unicamp, p. 16-25, 14 dez. 2019. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/voces-bipedes-me-cansam/>. Acesso em: 6 out. 2023.